



X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES **“Educando para o Turismo de Base Comunitária”**

INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM PROJETOS DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA: EXPERIÊNCIAS DE ESTUDANTES DO CURSO DE TURISMO E HOTELARIA NO PROJETO TBC CABULA

Natália Coimbra de Sá
Salete Vieira
Sofia Silva de Souza

Introdução

No Brasil, a atividade de Iniciação Científica (IC) é fomentada por algumas agências financiadoras de bolsas de pesquisa, como também é realizada em caráter voluntário, e abrangem em especial, as instituições de ensino superior que têm envolvimento com a pesquisa (MASSI; QUEIROZ, 2015).

O Programa Institucional de Iniciação Científica (PICIN) da Universidade do Estado da Bahia tem como objetivo introduzir os estudantes de graduação na pesquisa científica, possibilitando um contato direto desde cedo com a atividade científica e, desta forma, estimular um engajamento nas atividades de pesquisa (UNEB, 2020). E, neste sentido, fortalecer a articulação entre pesquisa, ensino e extensão na universidade pública, consolidando assim o seu papel fundamental na sociedade.

É essa premissa que pauta as ações do Projeto Turismo de Base Comunitária no Antigo Quilombo Cabula (TBC Cabula) cujo “escopo principal é construir com as comunidades do entorno da UNEB, caminhos alternativos para o desenvolvimento local sustentável nos contextos dos bairros populares, a partir do turismo de base comunitária e economia solidária, visando à formação de redes sociais cooperadas” (SILVA, 2013, p.14). Defendendo desde a sua concepção a adoção de metodologias participativas baseadas na pesquisa-ação, praxiologia e pesquisa aplicação, conforme Silva (2013) e Matta; Silva; Boaventura (2014).

Na perspectiva do grupo de pesquisa Sociedade Solidária, Educação, Espaço e Turismo (SSEETU) e do TBC Cabula, o turismo de base comunitária contrapõe-se ao modelo do turismo convencional. Não consideramos como modalidade, nicho ou segmento de mercado, mas como “uma forma de planejamento, organização, autogestão e controle participativo, colaborativo,



X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES **“Educando para o Turismo de Base Comunitária”**

cooperativo e solidário da atividade turística por parte das comunidades, que deverão estar articuladas e em diálogo com os setores público e privado, do terceiro setor e outros elos da cadeia produtiva do turismo, primando pelo benefício social, cultural, ambiental, econômico e político das próprias comunidades” (SILVA; SÁ, 2012, p.11).

É nesse contexto que, como professoras-pesquisadoras do Bacharelado em Turismo e Hotelaria, vinculado ao Departamento de Ciências Humanas do Campus I (DCH-I) da UNEB, propomos uma reflexão acerca das contribuições dos estudantes do curso que realizaram pesquisas de Iniciação Científica tendo como *locus* de investigação e atuação, os bairros que compõem o Antigo Quilombo Cabula. O recorte temporal a que se refere o artigo engloba o período de 2012 a 2019, correspondendo aos anos em que foram concedidas as primeiras bolsas para alunos de Turismo e Hotelaria (T&H) atuarem no TBC Cabula até a mais recente pesquisa concluída. Vale considerarmos que, por se tratar de um projeto multidisciplinar, atuam nele também, estudantes de outros cursos e de diferentes Departamentos da UNEB. Mas para este estudo, vamos nos ater apenas aos bolsistas deste curso.

O ponto de partida se dá pelo questionamento: de que forma a atuação no projeto TBC Cabula, como bolsistas de Iniciação Científica (IC), contribuiu para a formação acadêmica, profissional e cidadã dos discentes de Turismo e Hotelaria?

Buscamos como objetivo geral, verificar se, de fato, a experiência de pesquisa no TBC Cabula favorece uma nova leitura sobre os bairros que formam o Antigo Quilombo Cabula, região localizada no entorno da universidade, e contribuiu para que tenham reflexões sobre a realidade deste lugar, as comunidades que ali habitam, e de que forma é possível pensar o turismo por uma outra perspectiva, não convencional, sustentável, solidária e colaborativa, onde as comunidades são as protagonistas e auto-gestoras de todo o processo de desenvolvimento da atividade. Para tal, traçamos como objetivos específicos: a] identificar a trajetória que tiveram, observando a participação em eventos; publicações em anais de eventos, artigos em revistas e capítulos de livros; produções de soluções para as comunidades dos bairros populares; realização de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) sobre o tema em questão; continuidade da pesquisa em programas de pós-graduação; interação com pesquisadores do SSEETU e de outros grupos de pesquisa da UNEB



X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES **“Educando para o Turismo de Base Comunitária”**

e de outras instituições; dentre outros aspectos condizentes com o fazer ciência; e b] registrar a importância da atuação acadêmica pensando no tripé pesquisa, ensino e extensão, valorizando o papel da atuação da UNEB, como universidade pública, no seu entorno.

O método é de estudo de casos, mediante os procedimentos metodológicos que consistiram na sistematização e análise de todos os projetos de IC dos estudantes de Turismo e Hotelaria realizados no período de 2012 à 2019, que culminam em participação nas Jornadas de Iniciação Científica da UNEB, pelos dezoito bolsistas, sendo uma delas renovada, equivalendo então a dezenove projetos. Estes projetos, aliados a outras publicações decorrentes da produção dos bolsistas, como o caso de TCC, artigos e capítulos de livros, compõem o referencial teórico que foi construído a partir dos projetos de pesquisa de IC de T&H sobre o TBC Cabula apresentado no Quadro 2. Ainda foram utilizados dados complementares de relatórios oficiais da Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação (PPG) da UNEB e dos Anais das Jornadas de Iniciação Científica da UNEB de 2012 a 2019.

Além disso, solicitamos aos 18 bolsistas que respondessem um formulário online, cuja divulgação foi feita por meio do e-mail cadastrado no Sistema Online de Iniciação Científica da UNEB e estabelecemos contato com os estudantes por meio do aplicativo *WhatsApp* e das redes sociais. Como resultado, 16 bolsistas responderam ao formulário relatando suas experiências em relação ao desenvolvimento de 17 projetos de IC no total.

O formulário foi disponibilizado por meio da plataforma online *Google Forms* com 13 perguntas abertas e/ou de múltipla escolha: 1] nome; 2] ano de ingresso; 3] ano de conclusão; 4] atuação profissional atual; 5] por quais motivos quis realizar a Iniciação Científica; 6] quem foram os orientadores durante a IC (incluir todos os nomes); 7] quais os principais pontos positivos da experiência de realizar IC; 8] quais os principais pontos negativos da experiência de realizar IC; 9] de forma geral, como avaliaria a experiência da IC (excelente, boa, regular, ruim); 10] se a Iniciação Científica trouxe alguma contribuição direta ou indireta para a sua vida acadêmica e/ou para a sua profissão/carreira e, se sim, quais; 11] quais as principais descobertas, proposições e/ou contribuições da sua pesquisa para o bairro no qual a mesma foi realizada; 12] se divulgou os resultados da pesquisa em eventos ou por meio da publicação de artigos e, se sim, citar quais; 13] se



X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES

“Educando para o Turismo de Base Comunitária”

recomendaria a experiência da Iniciação Científica no TBC Cabula para outros estudantes de Turismo e Hotelaria e o porquê.

A iniciação científica no ensino superior

De acordo com Bridi (2012) a pesquisa científica no Brasil teve início em 1876 com a criação do Museu Nacional, no Rio de Janeiro, porém, somente no século seguinte, na década de 1930, começou seu desenvolvimento em universidades, em especial na Universidade de São Paulo (USP). O crescimento expressivo da pesquisa no Brasil se deu após a Segunda Guerra Mundial quando foram fundados a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em 1948, o Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), em 1951, e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), em 1960.

Já a IC vem sendo realizada informalmente nas universidades desde a década de 1950 e, como objeto de políticas nacionais, começou a ser organizada, promovida e financiada pelo Governo Federal a partir de 1963. De acordo com Martins (2009), o surgimento desse tipo de pesquisa foi um dos efeitos da Reforma Universitária de 1968, que levou à fundação de política nacional para a pós-graduação, dentro da qual a IC “tem contribuído para articular pesquisa e ensino de graduação e impulsionado a formação de novas gerações de pesquisadores” (MARTINS, 2009, p.17).

Até 1987, as bolsas de IC eram distribuídas somente pelo CNPq aos estudantes mediante solicitação direta do pesquisador. Em 1988, quantidades fixas anuais de bolsas passaram a ser concedidas também às instituições, por meio das Fundações de Amparo à Pesquisa (FAP) e através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Esses órgãos criaram, então, seus próprios dispositivos de distribuição das bolsas aos seus pesquisadores que indicavam estudantes para atuar em seus projetos de pesquisa, bem como promover simpósios anuais para a apresentação e análise das pesquisas desenvolvidas. (MASSI; QUEIROZ, 2015).

Desta maneira a IC no ensino superior se configurou em um mecanismo de formação e preparação de novos pesquisadores e atualmente é uma obrigação das universidades e institutos de pesquisa. Além disso, os referidos programas podem trazer uma experiência concreta de graduação que realiza pesquisa, ensino e extensão nas universidades – e foram se mostrando, ao longo das



X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES **“Educando para o Turismo de Base Comunitária”**

últimas décadas, uma das vias mais seguras de formar o aluno em condições de aprender sempre e construir novos conhecimentos.

O programa de iniciação científica da UNEB

O Programa Institucional de Iniciação Científica (PICIN) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) teve início em 1996 com a finalidade de contribuir com o ensino de graduação e pós-graduação, promover a formação de recursos humanos na área da investigação científica e oportunizar aos estudantes de graduação a inserção de atividades de pesquisa, sempre sob a orientação de um professor-pesquisador.

Na UNEB as bolsas são concedidas uma vez por ano através de edital publicado e divulgado pelo Comitê Institucional de Iniciação Científica definido pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Ensino e Pós-Graduação (PPG), que é responsável também por fazer o processo de avaliação e seleção das propostas referentes às bolsas. Para a concessão, o orientador deve possuir expressiva produção científica, tecnológica ou artístico-cultural nos últimos 3 (três) anos e o plano de trabalho do bolsista deve estar vinculado a um projeto constante das linhas de pesquisa da instituição.

Nesta perspectiva, a IC na UNEB caracteriza-se como instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa e constitui um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade no aluno. Pires (2008), através da sua pesquisa sobre a IC na instituição, percebeu que na cultura universitária os programas se tornaram um símbolo de *status*. A autora aponta que a atividade de IC na UNEB promove valorização e autoestima em seus bolsistas, ao mesmo tempo que atrai mais candidatos/alunos, inclusive como pesquisadores voluntários a partir de 2016, conforme observamos no Quadro 1:

Quadro 1 – Demanda de Bolsas de Iniciação Científica na UNEB

Período	Candidatos a voluntários (Vinculados a projetos submetidos)	Candidatos a bolsas (Vinculados a projetos submetidos)	Número de Bolsas contempladas
2019-2020	128	1.108	507
2018-2019	124	1.064	507
2017-2018	94	866	500
2016-2017	72	819	459

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa, Ensino e Pós-Graduação (UNEB, 2020).



X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES **“Educando para o Turismo de Base Comunitária”**

Observa-se que no período 2019-2020 o Programa de IC recebeu 1.108 inscrições de discentes de toda a Universidade interessados em concorrer ao processo seletivo registrando assim um aumento crescente na demanda nos últimos anos. Esta realidade corrobora com as afirmações de Pires (2008) sobre as ações de pesquisa desenvolvidas no âmbito da Instituição. Segundo o boletim informativo divulgado pela PPG (2019) houve expressivo crescimento das pesquisas principalmente nos departamentos localizados no interior do Estado.

O Programa de IC se torna um propulsor para o desenvolvimento das pesquisas, em especial em Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, áreas do conhecimento nas quais os projetos do Curso de Bacharelado em Turismo e Hotelaria estão inseridos. Assim, essas atividades se convertem em uma estratégia imprescindível para formação dos discentes, contribuindo para a diversificação das opções profissionais para os egressos e para melhorias nas comunidades onde estão sendo desenvolvidos os projetos.

O Bacharelado em Turismo e Hotelaria e o papel da pesquisa no seu projeto pedagógico curricular

As universidades são espaços fundamentais na sociedade para oportunizar discussões de temáticas relevantes para a construção sistemática do conhecimento. Estas se destacam como possibilidade para o fortalecimento de estudos e discussões de assuntos relevantes em diferentes áreas.

Nesta realidade está inserido o Curso de Bacharelado em Turismo e Hotelaria da UNEB do Departamento de Ciências Humanas (DCH-I) do *Campus* I, em Salvador, que além de buscar suprir a necessidade de profissionais na área técnica, produz pesquisas importantes, não somente para a academia, mas para toda a comunidade.

O curso teve início no segundo semestre de 1998 e surgiu da necessidade de se oferecer um curso público e gratuito, visto que na época de seu surgimento existiam apenas opções de oferta em faculdades particulares, tanto na capital Salvador, onde o curso é ofertado, como no interior do Estado.



X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES **“Educando para o Turismo de Base Comunitária”**

O foco principal do Curso de Turismo e Hotelaria direciona às atividades de pesquisa, no gerenciamento administrativo-hoteleiro, nas teorias e técnicas de planejamento turístico nos níveis estratégico, operacional e gerencial. Ademais, pela forte questão cultural que cerca a Bahia os componentes curriculares apresentam disciplinas com foco na visão humanística e cultural, indispensável para o profissional que atua na atividade turística. (VIEIRA; ALMEIDA, 2019).

O contato inicial que os alunos têm com pesquisa é a partir do primeiro semestre através dos Seminários Interdisciplinares I a VIII. A proposta articula todos os componentes curriculares de cada semestre com atividades de ensino, extensão e pesquisa, a partir de uma matriz curricular que, atualmente, possui oito eixos temáticos estruturantes, um para cada semestre, sendo um destes específico para pesquisa, inovação e contemporaneidade.

A partir do segundo semestre os estudantes podem concorrer às bolsas no Programa de Iniciação Científica da UNEB seguindo as regras estabelecidas no edital. No curso de Turismo e Hotelaria as atividades de IC estão contempladas no Projeto Pedagógico por meio das Atividades Complementares (AC), permitindo que o discente complete a carga horária obrigatória com até 100 horas/aulas dedicadas às atividades de pesquisa.

O curso estimula ainda atividades regulares de pesquisa em componentes curriculares como Metodologia do Trabalho Científico, Metodologia da Pesquisa e Projetos Turísticos e Hoteleiros. A partir do quinto semestre os alunos podem fazer Estágios Curriculares Supervisionados I e II que, de acordo com o projeto Político Pedagógico do Curso, “deverá articular-se com a pesquisa, através do Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE) e/ou da Empresa Júnior” (UNEB, 2016, p. 253). O relatório final consiste em uma pesquisa realizada no local onde o estágio foi realizado, com coleta e análise de dados e consulta de bibliografias pertinentes sobre hospitalidade, turismo e/ou hotelaria. Por fim, os discentes realizam um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que busca promover a produção técnica e científica considerando a ética, dimensão dos fatos, objetos ou fenômenos investigados.

A matriz curricular atual, em vigência desde 2012, permite que os alunos do curso adquiram familiaridade com a pesquisa acadêmica e que isso possibilite um despertar de interesse em realizar



X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES

“Educando para o Turismo de Base Comunitária”

atividades de Iniciação Científica. É a partir deste ano que os estudantes dão início à participação no Projeto TBC Cabula, surgido em 2010, conforme abordaremos na seção seguinte.

Os bolsistas de Iniciação Científica de Turismo e Hotelaria e o projeto TBC Cabula, de 2012 a 2019

O TBC Cabula surgiu a partir do projeto “Turismo de Base Comunitária na região do Cabula e entorno: processo de incubação de operadora de receptivos populares especializada em roteiros turísticos alternativos, responsáveis, sustentáveis e solidários” (RTUARSS) desenvolvido em parceria com a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP/COAPPES/UNEB), em 2010. Desde a sua concepção, o TBC Cabula está pautado em uma perspectiva multidisciplinar e de articulação efetiva entre pesquisa, ensino e extensão.

Desde então, as atividades de pesquisa vêm sendo apoiadas pela UNEB, FAPESB, CNPq e programas como o PROET. O ensino vem sendo praticado por meio de atividades e projetos desenvolvidos em sala de aula em diversos cursos e instituições de nível médio, graduação e pós-graduação da região, dentre os quais, está incluído o bacharelado em Turismo e Hotelaria do DCH-I/UNEB. E a extensão vem sendo desenvolvida tendo como *lócus* o território identificado como Antigo Quilombo Cabula, constituído pelos dezessete bairros circunvizinhos ao *Campus* I da UNEB em Salvador-Bahia: Arenoso, Arraial do Retiro, Beiru/Tancredo Neves, Cabula, Doron, Engomadeira, Estrada das Barreiras, Fazenda Grande do Retiro, Mata Escura, Narandiba, Novo Horizonte, Pernambués, Resgate, Saboeiro, São Gonçalo do Retiro, Saramandaia e Sussuarana (SILVA, 2013; SILVA, MATTA, SÁ, 2016; ALVES, SILVA, SANTIAGO, 2019).

No que se refere ao Programa de Iniciação Científica da UNEB, a atuação de discentes do Bacharelado em Turismo e Hotelaria no âmbito do TBC Cabula acontece desde 2012, totalizando 18 alunos do curso. Mas vale destacar que nesse período não somente os estudantes deste curso estiveram vinculados ao projeto. Como Silva (2013) destaca, há professores, técnicos e alunos de cursos de ensino médio e graduação como: Letras, Comunicação, Direito, Urbanismo, Administração, Educação, *Design*, Ciências da Saúde, entre outros; pós-graduandos dos Programas de Educação e Contemporaneidade (PPGEduC) e Multi-institucional em Difusão do Conhecimento (DMMDC). Assim como um número expressivo de voluntários de pesquisa e extensão, bolsistas de



X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES **“Educando para o Turismo de Base Comunitária”**

iniciação científica júnior; iniciação e monitoria de extensão, apoio técnico, pesquisadores locais, bolsistas de mestrado e doutorado.

Nesse sentido, Medina-Velasco aponta a importância das Ciências Sociais Aplicadas, às quais o curso de Turismo e Hotelaria está vinculado no Programa IC-UNEB, assumirem o TBC Cabula como um “espaço de pensar e experimentar, analisar, diagnosticar, propor, mudar, transformar e melhorar realidades concretas” por meio de uma “articulação interdisciplinar, de buscas metodológicas e, o que é mais importante, de interação com a vida dos habitantes, cidadãos e grupos sociais com suas lógicas, ritmos, linguagens, anseios e interesses” (2013, p.22). Para a pesquisadora, o projeto consiste em um espaço concreto para instrumentalizar conteúdos “associando-os aos contextos e cotidianidade da vida real” (MEDINA-VELASCO, 2013, p.22). E isso também tem se refletido, além da prática dos estudantes em pesquisa e extensão, na construção e difusão de conhecimento por meio de artigos publicados em periódicos científicos e livros, pôsteres e comunicações orais apresentados em eventos de interesse acadêmico ou não, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses, postagens em websites e redes sociais, palestras em escolas e universidades, entre outras produções.

Os pesquisadores e pesquisadoras de Turismo e Hotelaria no TBC Cabula

Os sujeitos sobre os quais falamos neste artigo são nossos alunos e alunas, em sua maioria já graduados e uma ainda em curso e, portanto, consideramos importante registrar quem são antes de relatar suas experiências e contribuições como pesquisadores de IC para o TBC Cabula.

Os 18 discentes do curso de Turismo e Hotelaria da UNEB que participaram da Iniciação Científica atuando em projetos relacionados ao TBC Cabula foram contemplados pelos editais de 2012 a 2019, sendo que apenas no ano de 2014 não houve estudantes do curso atuando no referido projeto. Destes, 12 são mulheres e 6 são homens. Vale destacar o caso de uma bolsista que atuou por dois anos consecutivos, dessa forma, tivemos um total de 19 subprojetos contemplados, conforme o Quadro 2, a seguir.

Quadro 2 – Projetos dos Bolsistas de Turismo e Hotelaria da UNEB sobre o TBC Cabula

Ano	Autor	Título
2012	Caio Henrique da Silva	Turismo de Base Comunitária na Região do Cabula e Entorno:



X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES "Educando para o Turismo de Base Comunitária"

	Vilas Bôas	processo de inventariação da oferta e da demanda turística.
	Jamyle Vieira Neri	Processo de diagnóstico de áreas naturais, para a implantação e desenvolvimento do Turismo de Base Comunitária na região do Cabula e entorno.
	Katiane Alves	Turismo de Base Comunitária na Região do Cabula e entorno: RPG pedagógico como ferramenta de sensibilização social, ecológica e comunitária.
2013	Ana Paula da Cruz Araújo	A valorização da cultura local por meio do Turismo de Base Comunitária no bairro da Mata Escura.
	Luciano Campos Reis Junior	Análise da importância da capoeira para a juventude do bairro do Beiru/Tancredo Neves.
	Naiara Coroa Xavier	Turismo de Base Comunitária em São Gonçalo do Retiro: cultura e religiosidade.

Ano	Autor	Título
2015	Anderson da Cruz Silva	A Voz dos Moradores do Beiru/Tancredo Neves: história oral dos saberes, fazeres e pensares alimentando o Turismo de Base Comunitária no bairro.
	Elis Renata da Paixão Bispo	A importância da relação entre Arte, Cultura e Turismo de Base Comunitária a partir da perspectiva do papel do artista.
	José Ronaldo Ferreira	Conhecendo os impactos que o Projeto TBC Cabula e Entorno traz para a comunidade a partir da experiência e visão do artista-educador Denissena.
	Laís Silvia dos Santos Araújo	O Projeto TBC Cabula e Entorno e o papel do Artista: arte e educação em Pernambués.
2016	Alonso Barbosa da Silva	<i>Role Playing Game</i> (RPG) no processo cognitivo de construção da aprendizagem dos estudantes na formação em Turismo de Base Comunitária (TBC)
	Elis Renata da Paixão Bispo	Ternos de Reis em bairros populares de Salvador e o TBC: Terno de Reis Rosa Menina como símbolo de resistência e tradição cultural.
	Luana dos Santos Assis	Mapeamento documental de referências e projetos de pesquisa das comunidades vizinhas da Universidade do Estado da Bahia.
	Kedma Nascimento Bomfim	Cultura Popular em Salvador e Turismo de Base Comunitária: mapeamento e análise das fanfarras e blocos de carnaval dos bairros.
	Matheus Souza Galvão	Manifestações Culturais Populares em Salvador: mapeamento e reflexões para o Turismo de Base Comunitária.
2017	Juciane Araújo de Jesus	Turismo de Base Comunitária na Região do Cabula e Entorno: mapeamento de ecossocioempreendedores para a Economia Popular Solidária em Pernambués.
	Telma Regina Dias de Souza	Turismo de Base Comunitária na Região do Cabula e Entorno: mapeamento de ecossocioempreendedores para a Economia Popular Solidária na Mata Escura.
2018	Jamile dos Santos Rodrigues	Iniciativas ecossocioeconômicas nos bairros da Mata Escura e Beiru em Salvador, Bahia.
2019	Vivian Andrea Arango Navarrete	Turismo de Base Comunitária, Sustentabilidade e Qualidade de Vida: construindo alternativas inovadoras para otimização do uso de espaços na Comunidade Amazonas.

Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração das autoras, 2020.



X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES **“Educando para o Turismo de Base Comunitária”**

Registramos ainda a produção dos estudantes de T&H que realizaram IC em parceria com as orientadoras; coorientadores, pesquisadores em âmbitos de mestrado e doutorado, que contaram com apoio dos bolsistas IC nas suas pesquisas; demais colegas bolsistas ou outros pesquisadores vinculados ao TBC Cabula e ao SSEETU, e que resultaram em:

- a] TCCs de graduação de Alves (2012), Vilas Bôas (2013) e Ferreira (2016);
- b] dissertações de mestrado de Vilas Bôas (2016) e Alves (2017);
- c] capítulos de livro de Vilas Bôas e Silva (2013); Vieira, Silva, Alves e Vilas Bôas (2014); Sá, Reis Junior, Araújo e Xavier (2013); Alves, Déjardin, Silva e Matta (2016); Alves, Silva e Matta (2017);
- d] artigos em eventos de Vilas Bôas e Silva (2012); Alves e Silva (2016); Vilas Bôas, Alves e Silva (2016); Navarrete, Silva e Lima (2019);
- e] publicação em periódico de Alves, Silva e Santiago (2019);
- f] participação em eventos internacionais, nacionais, regionais e locais.

Dentre os eventos, destacamos: Jornada de Iniciação Científica da UNEB, que faz parte da programação geral do Encontro Integrado de Ensino, Pesquisa, Extensão e Ações Afirmativas da UNEB (ENINEPE); Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária (ETBCES), realizado anualmente desde 2011 pelo Projeto TBC Cabula em parceria com a UNEB e escolas estaduais localizadas na área do Antigo Quilombo Cabula; Jornada de Incentivo à Pesquisa e Extensão (JOINPE) realizada pelos NUPES dos Departamentos do Campus I da UNEB; Congresso da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED); Seminário de Turismo do Mercosul (SEMINTUR); Congresso do Instituto Brasileiro de Práticas Colaborativas (IBPC); Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (ENECULT/UFBA), entre outros.

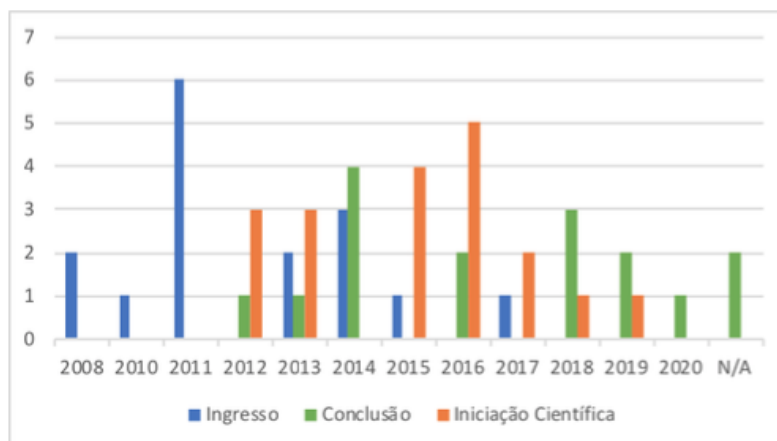
Em relação às publicações, destacamos as participações dos bolsistas no livro “Turismo de base comunitária e cooperativismo: articulando pesquisa, ensino e extensão no Cabula e entorno” (SILVA, 2013) e em periódicos avaliados por pares, em especial aqueles que, posteriormente, seguiram com a formação acadêmica em nível de mestrado e doutorado.



X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES "Educando para o Turismo de Base Comunitária"

Quanto aos anos de ingresso no curso de T&H dos bolsistas, variam de 2008 a 2017, e os de conclusão entre 2012 a 2020, sendo que uma pesquisadora ainda está cursando e um abandonou. Já os períodos de realização de IC vão de 2012 a 2019, conforme observamos no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Ano de Ingresso, Conclusão e Participação na IC dos Alunos de T&H da UNEB



Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração das autoras, 2020.

Quase a totalidade dos bolsistas do curso de Turismo e Hotelaria que realizaram a IC com o TBC Cabula estiveram vinculados a projetos submetidos e aprovados em edital pelas professoras do curso Francisca de Paula e Natalia Coimbra, sendo que um deles esteve vinculado a um projeto do professor Alfredo Matta, do Departamento de Educação (DEDC), da UNEB. Contudo, por ser a proposta do projeto colaborativa, muitos contaram com a coorientação de professores de outros cursos, mestrandos e doutorandos cujas áreas de atuação também estão relacionadas ao projeto. Destacamos as importantes contribuições das professoras Miriam Velasco, Ana Maria Menezes, Fátima Frazão, Hildete Costa, Luciana Martins, Ivana Souza, Tatiana Araújo, entre outros.

Quanto à atuação profissional atual, quatro ex-bolsistas declararam como ocupação principal atual os estudos: graduação, especialização no país, pós-graduação no exterior e doutorado na UNEB. Além destes, dois egressos que estão no mercado de trabalho também concluíram mestrado, um na UNEB e outro em instituição privada, para a qual conseguiu bolsa integral por ter sido aprovado em primeiro lugar na seleção. Destes três que cursaram pós-graduações *stricto sensu*, dois continuaram com projetos vinculados ao TBC Cabula e o outro deu prosseguimento ao TCC,



X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES **“Educando para o Turismo de Base Comunitária”**

voltado a outro tema. Entre os que estão empregados, dois egressos trabalham no setor operacional de turismo e hotelaria. Três atuam em posições administrativas no setor de prestação de serviços não relacionados ao turismo ou hotelaria. Há ainda três empresárias e um professor em centro de formação profissional. Dentre os 16 respondentes, três não estão trabalhando.

Como motivação para participar da IC, todos mencionaram espontaneamente uma ou mais das seguintes justificativas: “adquiri experiência em pesquisas acadêmicas”; “adquiri mais conhecimento sobre o curso de modo geral e/ou o turismo de base comunitária de maneira específica”; “aproveitei as diversas oportunidades extraclasse que a universidade oferece, como uma possibilidade para aplicação prática dos conteúdos na realidade local, por estímulo e motivação das professoras orientadoras, como um caminho para melhorar a escrita, a compreensão sobre metodologia científica, se preparar para a realização do TCC”; assim como “desenvolvi um olhar mais analítico para as questões sociais”. Alguns estudantes são moradores da região e, em algum momento da pesquisa, apontaram como importante conhecer mais sobre o próprio bairro em que residem e seu entorno, a partir do TBC Cabula.

Em relação aos pontos positivos da experiência de realizar a Iniciação Científica nos bairros de atuação do projeto TBC Cabula, os bolsistas informaram diversos aspectos que estão sistematizados resumidamente no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Pontos Positivos da Experiência de IC no TBC Cabula



X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES "Educando para o Turismo de Base Comunitária"



Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração das autoras, 2020.

Observamos que os aspectos positivos estão condizentes com os princípios da IC, ao desenvolver habilidades essenciais para a formação em nível superior. O que significa dizer que a metodologia que vem sendo adotada nas pesquisas sobre o TBC Cabula cumprem com a formação de cidadãos críticos que, a partir das suas vivências no projeto, refletem sobre como podem utilizar essas experiências para transformar a sociedade na prática.

Ao serem questionados sobre como avaliaram de forma geral a Iniciação Científica, dos 16 bolsistas que participaram do levantamento, nove responderam que foi boa (56,3%) e sete consideraram que foi excelente (43,7%). Em relação ao fato de ter contribuído direta ou indiretamente para a vida acadêmica e/ou para a profissão, unanimemente afirmaram que sim. Todos os que seguiram para a pós-graduação creditam à experiência na IC o despertar ou a consolidação deste desejo. Além disso, a maioria afirma que, ainda durante o curso, o aprendizado no programa contribuiu positivamente para a melhoria das habilidades de comunicação, pesquisa, escrita e elaboração do TCC. Por fim, gostaríamos de destacar algumas falas relacionadas à formação cidadã, inserção comunitária e aprendizados sobre as dinâmicas socioculturais e econômicas existentes na cidade.



X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES **“Educando para o Turismo de Base Comunitária”**

Uma das falas revela que “A experiência em IC, me ensinou que qualquer lugar, qualquer pessoa tem algo de bom a oferecer ou extrair, a sociedade é complexa em suas diferenças e eu aprendi a enxergar e procurar o melhor de cada lugar e pessoa e querer construir algo bom que contribua para melhoria social” (Dados da pesquisa, 2020). Um outro relato segue nessa mesma linha: “O amadurecimento do pensamento crítico e o senso de responsabilidade que têm me acompanhado tanto na vida acadêmica quanto profissional. A experiência da Iniciação Científica me deu uma visão mais completa da minha área e me ajudou a pensar mais ‘fora da caixinha’” (Dados da pesquisa, 2020).

Como destaca outro relato, a oportunidade de desenvolver a IC num contexto como o do TBC Cabula, com a sua proposta colaborativa, cooperativa e participativa permite “um conhecimento mais aprofundado e verídico da pesquisa e tudo o que ela significa em termos gerais, compreender a dificuldade e magia dos coletivos e visualizar outras perspectivas e caminhos possíveis no turismo e hotelaria”. E, no plano pessoal, a bolsista prossegue o relato informando que “permitiu-me perceber a riqueza de opções no exercício acadêmico e profissional e os sacrifícios próprios de processos mais holísticos e duradouros” (Dados da pesquisa, 2020). E, para outra bolsista, “a pesquisa no seu contexto de investigação, observação e análise é uma ferramenta importante e imprescindível para você compreender e entender o reflexo do contexto social, econômico, político e comportamental da identidade cultural de um povo” (Dados da pesquisa, 2020).

Os pesquisadores que posteriormente se inseriram no mercado mais tradicional do turismo, também destacam a importância da experiência:

O que considero mais relevante é analisar o impacto que o turismo gera positivamente e/ou negativamente em uma comunidade, o meu senso crítico tornou-se mais aguçado diante da vivência com a comunidade, vivência essa proporcionada pelo projeto de IC. Destaco também a metodologia, o planejamento na implantação de um roteiro é um conhecimento que se torna válido em qualquer área de atuação da minha carreira profissional! (Dados da pesquisa, 2020).

Além disso, alguns destacaram reflexões que inserem a experiência da IC de forma decisiva na sua própria biografia, ao considerar suas motivações e experiências durante a graduação, o que



X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES **“Educando para o Turismo de Base Comunitária”**

estão realizando no momento atual em suas carreiras e os planos para o futuro. Dessa forma, interligando o que foi vivenciado com a sua potencialidade para transformação de si e do lugar onde vivem, como demonstra o relato de outro bolsista, que no momento está estudando e trabalhando no exterior:

No trabalho atual me ajuda muito na organização e tratamento de materiais iconográficos e audiovisuais, mas ainda continuo com o plano de ingressar no curso de história para complementar com o de turismo e tentar desenvolver um projeto de turismo pedagógico, o ensino pelo turismo. Por experiência própria sei o quanto isso faz diferença na vida de estudante, na escola estadual Pierre Verger na Liberdade tínhamos aula de Turismo na 6ª e 7ª série e aprendíamos sobre nosso bairro, cidade e estado de forma multidisciplinar com o turismo, foi muito importante conhecer e entender a formação do meu bairro e da minha cidade (Dados da pesquisa, 2020).

Quando perguntados se recomendariam a experiência da Iniciação Científica no TBC Cabula para outros estudantes de Turismo e Hotelaria, todos os pesquisadores responderam afirmativamente com entusiasmo, por ser uma experiência que contribui em diversos sentidos. Para justificar, citaram frases como “ressignificou meu modo de enxergar o turismo e minha vida”; “Me ajudou a querer buscar cada vez mais conhecimento, intensificar minha rotina de leitura que mantenho até hoje”; “conhecer esse tipo de projeto comunitário dentro de bairros foi inesperado e agregador porque me levou a fixar o olhar para pessoas que realmente precisam de ajuda, o que é gratificante” (Dados da pesquisa, 2020).

Outros afirmaram que é válida não apenas para os estudantes com interesse direto na carreira acadêmica, mas “para os que desejam ir além do ensino padrão convencional”. Que traz uma “aprendizagem não apenas acadêmica e trato com o mundo da pesquisa, mas pela dimensão humana que o projeto nos proporciona, permite aflorar ou descobrir” e que o projeto “tem fundamento teórico e é atuante em vias práticas”. Outros destacaram a possibilidade de sair de uma lógica do turismo convencional, possível por meio do TBC dando “oportunidade ao estudante de turismo de vivenciar a gestão real da atividade, na qual o turismólogo deve estar voltado: planejamento, elaboração e execução do turismo, ao lugar de meros executores” e “pela necessidade de também entender outras dimensões e possibilidades para o turismo” e “para uma análise reflexiva sobre o turismo e sua importância de transformação no contexto social de comunidades



X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES **“Educando para o Turismo de Base Comunitária”**

que vivem na invisibilidade e que apesar de tudo, perpetuam com dificuldades o seu legado histórico cultural” (Dados da pesquisa, 2020).

Nesse sentido, muitos destacaram a questão do contato com a comunidade e com outras realidades sociais, culturais, históricas e econômicas que, em geral, não são conhecidas e/ou valorizadas, em especial dos bairros do entorno da UNEB, diretamente ligados ao Projeto TBC Cabula. Como relatam alguns dos bolsistas: “nos abre horizontes, nos faz enxergar o outro, as diferenças sociais que existem em bairros periféricos e como, mesmo nas dificuldades, com criatividade, estudo e muito trabalho é possível se destacar, criar meios de sobrevivência e de ajuda à comunidade” e isso é importante, pois permite ao estudante “se aproximar mais das comunidades de forma que elas sejam as verdadeiras beneficiadas”, inclusive, “poder devolver para a comunidade o investimento que ela faz no nossos estudos”. E, para finalizar, um último relato sobre a importância da experiência e porque ela deveria ser experimentada pelos colegas, uma bolsista destaca que “a IC no TBC Cabula aproxima os participantes da academia e suas formas que de longe nos parecem frias e distantes para nos ensinar que podemos fazer parte dela de forma cálida, grupal e solidária” (Dados da pesquisa, 2020).

Em relação aos aspectos negativos, os principais aspectos mencionados pelos bolsistas foram: deficiência na estrutura e recursos disponíveis na universidade (25%); dificuldades relacionadas à coleta de dados nos/sobre os bairros (21%); nenhum ponto negativo (13%); questões relacionadas à burocracia e limitações para a realização da pesquisa (13%); dificuldades relacionadas à organização, autonomia e objetivos da pesquisa (12%); ausência de articulação com outras universidades (4%); falta de divulgação dos projetos pela universidade (4%); tempo insuficiente para aproveitar todas as oportunidades acadêmicas (4%); e valor da bolsa concedida aos pesquisadores (4%).

Como podemos observar foi destacada a deficiência na estrutura e de recursos disponíveis na instituição. Este item sugere a necessidade maior valorização das atividades de pesquisa e investimentos específicos para este fim, para que a universidade atenda à demanda necessária para a realização efetiva dos projetos e permita que os educandos desenvolvam todo o potencial que possuem para uma formação acadêmica e cidadã. Vale destacar que esses problemas relacionados à



X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES **“Educando para o Turismo de Base Comunitária”**

estrutura são comumente observados também no que se refere ao ensino e à extensão, e relacionam-se a um contexto maior de desvalorização e falta de investimentos adequados no ensino público no país de um modo geral, e em relação às universidades públicas, em específico.

Outro percentual que merece destaque é a dificuldade de coleta de dados nos bairros. Sobre isto, vale considerar que a pesquisa aplicação adotada respeita o tempo e querer das comunidades. Esta abordagem tem como premissa o respeito e a legitimação da pesquisa pelas comunidades, afinal, o projeto TBC Cabula trabalha com as comunidades populares e não para elas. Esse ponto, que os pesquisadores e pesquisadoras associados ao projeto sempre buscam transmitir aos bolsistas, muitas vezes vai de encontro à lógica da pesquisa científica que quase sempre está vinculada a editais, que pressupõem cronogramas definidos a priori e prazos específicos para apresentação de resultados finais. Nesse sentido, consideramos que o aprendizado a respeito de metodologias participativas, ao tempo e à tomada de decisão das próprias comunidades que participam das pesquisas, corresponde a uma contribuição importante do projeto TBC Cabula para a formação acadêmica dos bolsistas.

Por fim, cada bolsista atuante no Projeto TBC Cabula destacou as principais descobertas, proposições e/ou contribuições da pesquisa para o bairro no qual a mesma estava inserida. Apresentamos uma síntese da percepção dos pesquisadores no Quadro 3, a seguir.

Quadro 3 – Contribuições das 19 Pesquisas para os Bairros, segundo os Bolsistas

Ano dos projetos	Bairros de atuação	Descobertas, proposições ou contribuições da pesquisa
2012	17 bairros do projeto	- Valorização do patrimônio sociocultural local, organização e sensibilização para o TBC nos bairros através da criação e organização de roteiros, fortalecer os laços dos atores sociais envolvidos.
		- Minha contribuição mais relevante foi a ênfase na importância de áreas naturais como atrativo na formação do roteiro.
		- Diálogo com comunidades de quilombo urbano. Atuamos, sempre a coletivo em pesquisa para mestrados e doutorados que na área de história, turismo de base comunitária, economia solidária e temas que dialogam com o cotidiano dessas comunidades em prol de alternativas para melhoria coletiva.
Ano dos projetos	Bairros de atuação	Descobertas, proposições ou contribuições da pesquisa



X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES "Educando para o Turismo de Base Comunitária"

2013	Mata Escura	- A principal descoberta, para mim como residente local na época, foi enxergar o potencial da comunidade, e durante visitas ao longo da pesquisa, em escolas, terreiros, associações de moradores, a contribuição para eles vinham em forma de sentir que o trabalho deles estava alcançando mais pessoas. A consciência que mesmo com todas as adversidades, a luta dos envolvidos com projetos e trabalhos em prol da comunidade, de alguma forma, era reconhecida, mapeada, exposta em artigos acadêmicos, publicadas, com a participação da comunidade no Encontro de Turismo de Base Comunitária, que é realizado em conjunto com a Universidade e os bairros participantes do projeto, contribuindo assim para um maior alcance de seus feitos e visibilidade para com a comunidade.
	Beiru	- Manutenção e intensificação de ações que valorizam aspectos culturais diretamente vinculados às raízes da comunidade na qual está inserido, como é o caso da capoeira em bairros como o Beiru/Tancredo Neves - bairro focal na pesquisa que desenvolvi.
	São Gonçalo do Retiro	- O fato de conhecer um pouco mais a história do meu bairro já foi uma grande descoberta, porque na época não havia tantos registros formais sobre isso. E ouvir essa história de pessoas que demonstraram tanto amor ao contar foi gratificante. Perceber o potencial da comunidade para o turismo, sobretudo o turismo religioso no bairro, e mostrar para aquela comunidade que os esforços deles estavam sendo vistos e reconhecidos na comunidade acadêmica, talvez tenha sido uma das maiores contribuições da pesquisa, na minha opinião.
2015	Beiru	- Documentar e registrar como os moradores possuem relatos e fatos históricos memoriais com o bairro e o poder de pertencimento com o bairro Beiru e a cultura que ali está.
	Pernambuéis	- O papel do artista, vendo que as suas intervenções são fundamentais para o desenvolvimento da comunidade.
	Cabula e entorno	- O turismo de base comunitária é um mecanismo de educação, de trocas culturais e um espaço para o desenvolvimento de relações significativas, deixando um impacto positivo para as comunidades nele envolvidas.
	Pernambuéis	- Destacar a participação e o poder de decisão dos residentes em relação à implantação do turismo em uma comunidade. O trabalho com a comunidade contribui para o reconhecimento do território e identidade cultural local, enquanto componentes do seu patrimônio, cuja gestão ao longo do tempo depende do nível de articulação e união dos residentes.
2016	Cabula e entorno	- Interação com as escolas de educação básica; diálogo universidade/escola/comunidade e utilização de jogo RPG de forma lúdica para despertar no jogador o sentimento de pertencimento para com a comunidade.
	Pernambuéis	- Compreender o funcionamento do Terno de Reis Rosa Menina, que apesar de ter enfraquecido ao longo do tempo, continua impactando a vida de diversos jovens do local.
	Cabula e entorno	- O comprometimento por parte dos líderes entrevistados em seus projetos, estes os quais agregavam a comunidade que em sua maioria eram: negros, periféricos e renda baixa. Esses projetos eram pensados em trazer uma nova oportunidade aos jovens e crianças e estimulando a educação com ida às escolas e o bom desempenho individual como algo que sempre trará bons retornos.
	17 bairros do projeto	- Constatar que há muita produção cultural e acadêmica sobre os bairros e que ao contribuir na reunião e catalogação desse material acredito que pude ajudar de algum modo no fortalecimento dessas comunidades.



X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES "Educando para o Turismo de Base Comunitária"

	Cabula e entorno	- Descoberta de um nicho específico da comunidade e sua colaboração para a atividade da mesma.
2017	Saramandaia e Pernambuês	- Descobrir que existe uma economia independente dentro dos bairros e que somando todas elas podem mudar a realidade financeira de muitas pessoas, participei de alguns ornando o alicerce para diminuição da desigualdade e pobreza.

Ano dos projetos	Bairros de atuação	Descobertas, proposições ou contribuições da pesquisa
2017	Mata Escura e Cabula I	- A principal descoberta foi aplicabilidade dos princípios da Economia Solidária sendo desenvolvida de uma forma genuína, de fluidez no cotidiano da comunidade. O comprometimento da valorização do legado histórico-cultural do Antigo Quilombo do Cabula. Sendo transmitido de forma lúdica através da dança, da música, da poesia, da arte como um todo.
2018	Mata Escura e Beiru	- Como pesquisei o meu bairro, tive esse privilégio. Eu pude me aproximar dos artistas e ativistas que aqui atuam com arte e educação. Foi muito gratificante a experiência do autoconhecimento. Me ajudou a ressignificar ainda mais o pertencimento à Mata Escura.
2019	Cabula e Beiru (Comunidade Amazonas)	- A confirmação da necessidade de diálogo, respeito e períodos de tempo mais extensos em processos comunitários para resultados em sintonia com eles mesmos e suas demandas.

Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração das autoras, 2020.

A partir da análise dos projetos de IC dos estudantes de Turismo e Hotelaria da UNEB observamos que estes estiveram voltados a diversos aspectos sociais, artísticos, culturais e econômicos das comunidades que compõem a diversidade do Antigo Quilombo Cabula. Destacamos que as pesquisas partiram inicialmente de aspectos mais gerais sobre a concepção do Projeto TBC Cabula, devido à sua extensão territorial que abrange 17 bairros. Nesse sentido, trazendo contribuições para reflexões teórico-metodológicas, mapeamentos e delimitação da área. E, atualmente, vêm sendo direcionadas a cada um dos bairros e às questões mais específicas que foram se mostrando como relevantes e/ou prioritárias para as comunidades à medida em que as ações, diálogos e iniciativas foram se desenvolvendo e articulando no local.

Conclusão

Podemos observar que, para além da Iniciação Científica, os alunos participantes das pesquisas no projeto TBC Cabula desenvolveram inúmeros trabalhos apresentados em eventos e em artigos publicados, assim como a realização de trabalhos de conclusão de curso (TCC), evoluindo



X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES **“Educando para o Turismo de Base Comunitária”**

também para a pós-graduação continuando a temática de pesquisa junto aos bairros atendidos. Sendo estas umas das premissas da IC no Brasil, preparar pesquisadores qualificados e produtivos.

É importante destacar que as experiências de IC também refletiram de forma decisiva na vida profissional e pessoal dos estudantes. Analisando seus depoimentos é possível verificar que as atividades de pesquisa funcionaram como fator motivacional e de crescimento de experiências durante a graduação. Deste modo, tudo que foi vivenciado através do Projeto TBC Cabula contribuiu não apenas na transformação e melhoria do lugar onde pesquisaram.

Com as ações desenvolvidas durante as pesquisas dos bolsistas, já que algumas tinham caráter de pesquisa-ação, foi possível propor soluções para problemas específicos das comunidades, contribuindo com a interação e a atuação da Instituição também em relação à extensão. Assim, foi contemplada satisfatoriamente a indissociabilidade entre os pilares que formam o tripé de sustentação da universidade.

Os resultados apresentados no artigo revelam a importância da experiência de Iniciação Científica para os estudantes de Turismo e Hotelaria da UNEB que participaram do Projeto TBC Cabula, tendo impactos positivos em suas vidas pessoais, acadêmicas e profissionais. E, ainda, contribuindo para que os mesmos compreendessem a importância da articulação entre pesquisa, ensino e extensão; o papel da universidade na sociedade e no seu entorno; a diversidade e a riqueza histórica, social, cultural e ambiental dos bairros localizados no Antigo Quilombo Cabula e como estes podem se inserir na perspectiva solidária e emancipatória do turismo de base comunitária.

Referências

ALVES, Katiane. Turismo de Base Comunitária e Educação: o uso do jogo RPG no processo pedagógico. 2012. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo e Hotelaria)** – Universidade do Estado da Bahia.

_____. Educação para Turismo de Base Comunitária no Antigo Quilombo Cabula: processo de formação de estudantes do ensino médio usando o jogo RPG digital como ferramenta pedagógica. 2017. **Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade)** – Universidade do Estado da Bahia.

ALVES, Katiane; SILVA, Francisca de Paula Santos da. Jogo Role Playing Game (RPG) Digital para Formação em Turismo de Base Comunitária: uma experiência de EAD informal e voltada para o desenvolvimento de tecnologia social. **17º CIAED – Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**, v. 5, p. 1-9, 2016.



X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES

“Educando para o Turismo de Base Comunitária”

_____; _____. MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues. Educação para o Turismo: jogo role play Game (RPG) como ferramenta pedagógica para a formação em turismo de base comunitária no Antigo Quilombo Cabula. In: NUNES, Eduardo José Fernandes; ARAÚJO, Sandra Regina Magalhães de; SANTOS, Lilian Almeida dos. (Org.). Educação, Gestão e Desenvolvimento Local: diálogos, práticas e emergências na EJA. Curitiba: **CRV**, 2017, v. 1, p. 177-198.

_____; _____. SANTIAGO, Rita Cristina Coelho de Almeida. Educação para o Turismo de Base Comunitária: processo de valorização da cultura popular e do patrimônio pelas comunidades do antigo Quilombo Cabula. **Ambivalências**. Dossiê: Cidades, patrimônio e turismo, v.7, n.14, p. 77-100, Jul-Dez/2019. Disponível em: <http://doi.org/10.21665/2318-3888.v7n14p77-100>. Acesso em: 01 jun. 2020.

BRIDI, Jamile C. A. A Pesquisa nas Universidades Brasileiras: implicações e perspectivas. In: MASSI, Luciana; QUEIROZ, Salette Linhares. **Iniciação Científica: aspectos históricos, organizacionais e formativos da atividade no ensino superior brasileiro** [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2015.

ALVES, Katiane; DÉJARDIN, Isabelle; SILVA, Francisca de Paula Santos da; MATTA, A. E. R. Exercitar Aprender Ecocidadania através de Jogos RPG Digitais Educacionais. In: MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues; ROCHA, José Cláudio. (Org.). **Cognição: aspectos contemporâneos da construção e difusão do conhecimento**. Salvador: EDUNEB, 2016, p. 431-449.

FAVA-DE-MORAES, Flávio; FAVA, Marcelo. A Iniciação Científica: muitas vantagens e poucos riscos. **São Paulo em Perspectiva**, v. 14, 2000.

FERREIRA, José Ronaldo. Turismo de Base Comunitária na Região do Cabula e Entorno: o processo de implementação e gestão do projeto TBC Cabula. 2016. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo e Hotelaria)** – Universidade do Estado da Bahia.

MARTINS, Carlos Benedito. A Reforma Universitária de 1968 e a Abertura para o Ensino Superior Privado no Brasil. **Educação & sociedade**, v. 30, n. 106, 2009.

MASSI, Luciana; QUEIROZ, Salette Linhares. **Iniciação Científica: aspectos históricos, organizacionais e formativos da atividade no ensino superior brasileiro** [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2015.

MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues; SILVA, Francisca de Paula Santos da; BOAVENTURA, Edivaldo Machado. *Design-based Research* ou Pesquisa de Desenvolvimento: metodologia para pesquisa aplicada de inovação em educação do século XXI. **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 23, n. 42, p. 23-36, jul./dez. 2014.

MEDINA-VELASCO, Miriam. Práticas de Ensino em Coerência e Compromisso com a Realidade: uma questão urgente nos cursos de Ciências Sociais Aplicadas. In: SILVA, Francisca de Paula Santos da. (Org.) **Turismo de Base Comunitária e Cooperativismo: articulando pesquisa, ensino e extensão no Cabula e entorno**. Salvador: EDUNEB, 2013. P.17-24

NAVARRETE, Vivian Andrea Arango; SILVA, Francisca de Paula Santos da; LIMA, Aline Pauliana Soares Ferreira. Turismo de Base Comunitária na Comunidade Amazonas. In: **IX Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária**, 2019, Salvador. Redes de Colaboração e Desenvolvimento Local Sustentável. Salvador, 2019.



X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES

“Educando para o Turismo de Base Comunitária”

PIRES, Regina Celi Machado. A formação inicial do professor pesquisador universitário no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica-PIBIC/CNPq e a prática profissional de seus egressos: um estudo de caso na Universidade do Estado da Bahia. **Tese (Doutorado em Educação)** – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/13488>. Acesso em: 20 mai. 2020.

SÁ, Natalia Coimbra de; REIS JUNIOR, Luciano Campos; ARAÚJO, Ana Paula da Cruz; XAVIER, Naiara Corôa. Práticas culturais e protagonismo comunitário: possibilidades de convergência entre o candomblé, a capoeira e o turismo de base comunitária. In: SILVA, Francisca de Paula Santos da. (Org.) **Turismo de Base Comunitária e Cooperativismo: articulando pesquisa, ensino e extensão no Cabula e entorno**. Salvador: EDUNEB, 2013.

SILVA, Francisca de Paula Santos da. (Org.) **Turismo de Base Comunitária e Cooperativismo: articulando pesquisa, ensino e extensão no Cabula e entorno**. Salvador: EDUNEB, 2013.

_____; MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues; SÁ, Natalia Coimbra de. Turismo de Base Comunitária no Antigo Quilombo Cabula. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 79-92, ago. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18472/cvt.16n2.2016.1149>. Acesso em: 01 jun. 2020.

_____; SÁ, Natalia Coimbra de (Org.). **Cartilha (In)formativa sobre Turismo de Base Comunitária: “O ABC do TBC”**. Salvador: EDUNEB, 2012.

UNEB, Universidade do Estado da Bahia. Jornada de Iniciação Científica da UNEB. **Anais da XXIII Jornada de Iniciação Científica da UNEB: Universidade Pública e Gratuita: Resistência, Produção Científica e Transformação Social**, Salvador de 14 a 16 de outubro de 2019. Salvador: EDUNEB, 2019. Disponível em: https://portal.uneb.br/ppg/wp-content/uploads/sites/58/2020/06/Anais-XXIII-Jornada-de-IC-Completo_compressed-1-150.pdf. Acesso em: 07 jun. 2020.

_____. Departamento de Ciências Humanas I. Curso de Bacharelado em Turismo e Hotelaria. **Projeto Político Pedagógico do Curso**. 2012. Atualizado em 2016. Disponível em: <https://portal.uneb.br/salvador/wp-content/uploads/sites/3/2017/01/EMENT%C3%81RIO-12.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2020.

_____. Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação (PPG). **Programa de Iniciação Científica**. Disponível em: <https://portal.uneb.br/ppg/iniciacao-cientifica>. Acesso em: 20 mai. 2020.

VIEIRA, Salete; SANTANA, Clarissa Almeida de. Perspectivas dos Ingressos do Curso de Turismo e Hotelaria. In: **VII Seminário Nacional e III Seminário Internacional sobre Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional**, UESB-BA. 2019. Vitória da Conquista.

VILAS BÔAS, Caio Henrique da Silva. Turismo de Base Comunitária na região do Cabula e entorno: construção da metodologia participativa de mapeamento turístico. 2013. **Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Turismo e Hotelaria)** – Universidade do Estado da Bahia.

_____. Educação Popular e Turismo de Base Comunitária: processos de valorização do Patrimônio Histórico e Cultural da Mata Escura, Salvador- BA. 2018. **Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade)** – Universidade do Estado da Bahia.



X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES

“Educando para o Turismo de Base Comunitária”

_____; SILVA, Francisca de Paula Santos da. Turismo de Base Comunitária na Região do Cabula e Entorno: processo de inventariação da oferta e da demanda turística. **Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul**. Turismo e Paisagem: relação complexa. Universidade de Caxias do Sul, 16 e 17 de novembro de 2012, Caxias do Sul, RS. Disponível em: https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/turismo_de_base_comunitaria.pdf. Acesso em: 07 jun. 2020.

_____; _____. Metodologia Participativa Aplicada ao Turismo de Base Comunitária: uma análise do processo de inventariação da oferta e da demanda turística do Cabula e entorno, Salvador-Bahia, Brasil. In: SILVA, Francisca de Paula Santos da. (Org.). **Turismo de Base Comunitária e Cooperativismo**: articulando pesquisa, ensino e extensão no Cabula e entorno. Salvador: EDUNEB, 2013, p. 93-104.

_____; _____. ALVES, Katiane. As Contribuições do Turismo de Base Comunitária para a Valorização da Cultura Popular e o Desenvolvimento de Roteiros Turísticos Alternativos no Antigo Quilombo Cabula. In: **XII Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura**, 2016, Salvador. **Encontros de Estudos Multidisciplinares em Cultura**. Salvador: EDUFBA, 2016.

VIEIRA, Marcelo R.; SILVA, Francisca de Paula Santos da; ALVES, Katiane; VILAS BÔAS, Caio Henrique da Silva. Políticas Públicas para o Turismo no Brasil e suas Aplicações na Bahia e em Salvador: nas perspectivas do convencional ao alternativo. In: SANTOS, Luiz Carlos dos; SOUSA, Leliana Santos de; MENEZES, Ana Maria Ferreira. (Org.). **Políticas e Gestão Públicas no Século XXI**: perspectivas, estratégias e impactos nas esferas estatais. Salvador: EDUNEB, 2014, p. 91-119.